

Bricolagem e Inovatividade Organizacional como antecedentes da Inovação Frugal em Mercados Emergentes

LEANDRO LIMA DOS SANTOS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

DENNYS EDUARDO ROSSETTO ALVES DE ARAÚJO

SCHOOL OF KNOWLEDGE ECONOMY AND MANAGEMENT, SKEMA BUSINESS SCHOOL (BRAZIL, CHINA, FRANCE, USA)

ROBERTO CARLOS BERNARDES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE SABÓIA DE MEDEIROS (FEI)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento especial ao CNPq, por subsidiar o autor em suas pesquisas.

Bricolagem e Inovatividade Organizacional como antecedentes da Inovação Frugal em Mercados Emergentes

Introdução

A inovação tem sido amplamente reconhecida como uma fonte essencial de vantagem competitiva e como um mecanismo de sobrevivência para as organizações. Contudo, em países em desenvolvimento a falta de acesso a recursos é algo comum e constante, afetando o processo de inovação nesses ambientes e levando as empresas a repensarem suas estratégias para inovar. Nesse sentido, a literatura aponta a existência da inovação frugal como uma nova forma de inovação. Empresas em condições de escassez de recursos tendem a adotar uma atitude parcimoniosa para a gestão de recursos, conhecida como Bricolagem.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Em contextos de crise, evidenciados em mercados emergentes por crises financeiras, escassez de recursos e instabilidade política, a bricolagem pode ser uma alternativa para estimular o processo de inovação. O objetivo deste estudo é identificar se a bricolagem possui influência no desenvolvimento da inovação frugal, bem como se a inovatividade organizacional possui algum efeito na relação entre bricolagem e inovação frugal. Além disso, analisou-se também se a bricolagem é estimulada em contextos de crise, evidenciados em mercados emergentes pela escassez de recursos, como no caso do Brasil.

Fundamentação Teórica

2.1 Inovação Frugal 2.2 Bricolagem 2.3 Inovatividade Organizacional

Metodologia

A abordagem utilizada é quantitativa. Na pesquisa foram levantadas três hipóteses para analisar, respectivamente, (1) a influência direta da bricolagem na inovação frugal; (2) a inovatividade organizacional modera positivamente a relação entre bricolagem e inovação frugal; e (3) o contexto de crise estimula a utilização da bricolagem nas empresas. Essas hipóteses foram testadas por meio da técnica de modelagem de equações estruturais, em uma amostra contendo 215 empresas subsidiárias de multinacionais estrangeiras no Brasil.

Análise dos Resultados

Os resultados permitiram suportar as hipóteses da influência positiva da bricolagem no desenvolvimento de inovação frugal, e da influência do contexto de crise no comportamento da bricolagem. No entanto, a hipótese de moderação da inovatividade organizacional na relação entre a bricolagem com a inovação frugal não foi confirmada.

Conclusão

A tese defendida neste estudo foi que o processo de bricolagem é fundamental para o desenvolvimento de inovações frugais em mercados emergentes, configurando como um antecedente da inovação frugal. Além disso, foi possível identificar que o contexto de crise estimula ainda mais a bricolagem e a inovatividade organizacional, principalmente em micro, pequenas e médias empresas em mercados emergentes. E que a inovatividade organizacional não necessariamente potencializa a influência da bricolagem na inovação frugal, e que talvez a inovatividade seja um outro antecedente da inovação frugal.

Referências Bibliográficas

Calantone, R., Garcia, R., & Dröge, C. (2003). The Effects of Environmental Turbulence on New Product Development Strategy Planning. *The Journal of Product Innovation Management*, 20(2), 90-103. Rossetto, D. E., Borini, F. M., Frankwick, G. L. (2018). A new scale proposition for measuring Frugal Innovation: Scale development process and validation. In: *Simpósio de Inovação da AnpAd*, 2018. Senyard, J., Baker, T., Steffens, P., & Davidsson, P. (2014). Bricolage as a path to innovativeness for resource-constrained new firms. *Journal of Product Innovation Management*, 31(2), 211-230.